REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE POTENCIALIDADES E DESAFIOS

ACTIVE LEARNING METHODOLOGIES IN ELEMENTARY EDUCATION: TEACHERS' PERCEPTIONS OF POTENTIALITIES AND CHALLENGES

Ciências Humanas • 22/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795167365

Vanderléia de Lira Lopes[1]

Gustavo Frensch[2]

RESUMO

O presente artigo aborda as percepções docentes sobre as potencialidades e os desafios das metodologias ativas no Ensino Fundamental em três escolas no município de Araripina, Pernambuco. O objetivo foi analisar as percepções dos professores sobre o potencial dessas metodologias nas escolas municipais de Araripina, Pernambuco, assim como os fatores que favorecem e limitam sua utilização. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, natureza aplicada e caráter exploratório e descritivo-interpretativo, realizada em três escolas municipais, com a participação de 34 professores. A coleta de dados ocorreu entre julho e agosto de 2026, por meio de questionário semiestruturado elaborado no *Google Forms*. Foram consideradas, neste recorte, as questões fechadas de múltipla escolha e as afirmativas organizadas em escala de concordância do tipo Likert. Os resultados demonstraram que as metodologias ativas estão presentes nas práticas pedagógicas dos participantes, destacando-se a Aprendizagem Baseada em Projetos e a Aprendizagem Baseada em Problemas. Os professores apresentaram percepções predominantemente positivas quanto às contribuições dessas abordagens para o engajamento, o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração dos estudantes. Entretanto, foram identificadas dificuldades relacionadas à insuficiência de recursos, ao tempo para planejamento, à resistência dos estudantes e à formação docente. Conclui-se que as metodologias ativas apresentam, segundo os entrevistados, potencial significativo no Ensino Fundamental, embora sua utilização dependa de condições pedagógicas, formativas e estruturais adequadas, além do suporte institucional para o fortalecimento dessas práticas.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Inovação educacional; Formação de professores.

ABSTRACT

This article examines teachers' perceptions of the potential and challenges of active teaching methodologies in elementary school at three schools in the municipality of Araripina, Pernambuco. The objective was to analyze teachers' perceptions of the potential of these methodologies in municipal schools in Araripina, Pernambuco, as well as the factors that facilitate and limit their use. The study employs a qualitative, applied approach with an exploratory and descriptive-interpretive focus, conducted in three municipal schools with the participation of 34 teachers. Data collection took place between July and August 2026 using a semistructured questionnaire created in Google Forms. In this study, closed-ended multiple-choice questions and statements organized on a Likert-type agreement scale were used. The results demonstrated that active methodologies are present in the participants' teaching practices, with Project-Based Learning and Problem-Based Learning standing out. Teachers expressed predominantly positive perceptions regarding the contributions of these approaches to student engagement, critical thinking, creativity, and collaboration. However, difficulties were identified related to insufficient resources, time for planning, student resistance, and teacher training. It can be concluded that, according to the interviewees, active teaching methods hold significant potential in elementary school, although their use depends on appropriate pedagogical, professional development, and structural conditions, as well as institutional support to strengthen these practices.

Keywords: Teaching practices; Educational innovation; Teacher education.

1. INTRODUÇÃO

As metodologias ativas constituem abordagens pedagógicas que valorizam a participação dos estudantes na construção do conhecimento, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem (Moran, 2015). Essas estratégias possibilitam o desenvolvimento de práticas educativas mais dinâmicas e participativas, nas quais o professor assume o papel de mediador da aprendizagem, favorecendo a investigação, a colaboração e a resolução de problemas (Valente; Almeida; Geraldini, 2017).

No Ensino Fundamental, a utilização dessas metodologias apresenta potencial para ampliar o envolvimento dos estudantes nas atividades escolares, promovendo experiências de aprendizagem mais contextualizadas e relacionadas às suas realidades (Costa; Venturi, 2021). Entretanto, sua implementação envolve desafios relacionados à formação docente, à disponibilidade de recursos pedagógicos e às condições estruturais das instituições escolares, aspectos que podem influenciar o desenvolvimento dessas práticas (Ocraska *et al.*, 2024).

Nesse contexto, o artigo aborda as percepções dos professores sobre as potencialidades e os desafios relacionados à utilização das metodologias ativas no Ensino Fundamental, considerando os resultados obtidos em três escolas municipais de Araripina, Pernambuco. O trabalho contempla especificamente os dados provenientes de questões fechadas de múltipla escolha e das afirmativas organizadas em escala de concordância do tipo Likert, integrantes do questionário aplicado aos participantes.

A análise concentra-se na identificação das metodologias ativas utilizadas pelos professores, na frequência de sua aplicação, nas

contribuições percebidas para o processo de ensino-aprendizagem e nas principais dificuldades enfrentadas no contexto escolar. Além disso, considera as percepções docentes sobre o desenvolvimento do pensamento crítico, da colaboração e da criatividade dos estudantes, bem como sobre a formação profissional e o suporte institucional para a utilização dessas abordagens.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo geral analisar as percepções dos professores sobre o potencial das metodologias ativas no Ensino Fundamental nas escolas municipais de Araripina, Pernambuco, assim como os fatores que favorecem e limitam o potencial do uso dessas metodologias.

2. METODOLOGIA

O presente artigo constitui uma pesquisa de abordagem qualitativa, natureza aplicada e caráter exploratório e descritivo-interpretativo, voltada à compreensão das percepções docentes sobre as metodologias ativas no Ensino Fundamental (Gil, 2026).

A pesquisa adotou o levantamento de dados por meio de questionário, buscando reunir informações sobre as práticas e percepções dos professores participantes. Esse procedimento possibilitou identificar características do perfil docente, estratégias pedagógicas utilizadas e fatores associados à implementação das metodologias ativas, permitindo uma análise descritiva e interpretativa dos resultados, em articulação com a fundamentação teórica do estudo (Gil, 2026).

O estudo foi desenvolvido em três escolas municipais de Araripina, Pernambuco, selecionadas por critérios de acessibilidade e

viabilidade, utilizando amostragem não probabilística por conveniência.

A população inicialmente estimada foi de 48 professores. A coleta de dados ocorreu entre 6 de julho e 10 de agosto de 2026, mediante aplicação de questionário semiestruturado, elaborado no *Google Forms* e disponibilizado aos participantes por meio do aplicativo *WhatsApp*, respeitando a participação voluntária dos docentes.

Para este artigo, foram consideradas as questões fechadas de múltipla escolha e as afirmativas organizadas em escala de concordância do tipo Likert, com cinco níveis de resposta. As questões contemplaram a caracterização dos participantes, a formação acadêmica e profissional, a frequência de utilização das metodologias ativas, as estratégias pedagógicas adotadas, seus principais objetivos, as dificuldades enfrentadas, a aplicação interdisciplinar e os fatores que favorecem sua utilização no contexto escolar.

As respostas foram organizadas em frequências absolutas e relativas, apresentadas por meio de gráficos e analisadas de forma descritiva e interpretativa, considerando sua relação com os objetivos da pesquisa e com a fundamentação teórica do estudo (Gil, 2026; Bardin, 2016).

A análise dos resultados foi estruturada a partir das observações sobre a realização dos questionários e das percepções dos professores participantes, contemplando a caracterização docente, as questões objetivas e a escala de concordância.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), respeitando os princípios éticos aplicáveis às pesquisas com seres

humanos, mediante a participação voluntária dos docentes e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando o sigilo e a confidencialidade das informações coletadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados ocorreu entre 6 de julho e 10 de agosto de 2026, por meio do *Google Forms*, com envio dos questionários pelo aplicativo *WhatsApp*, facilitando a comunicação e a organização das respostas. Dos 48 professores inicialmente previstos nas três escolas municipais, 34 responderam ao questionário, correspondendo a 70,83% do público estimado. A participação obtida possibilitou reunir informações relevantes para a análise das percepções docentes sobre as metodologias ativas no contexto investigado.

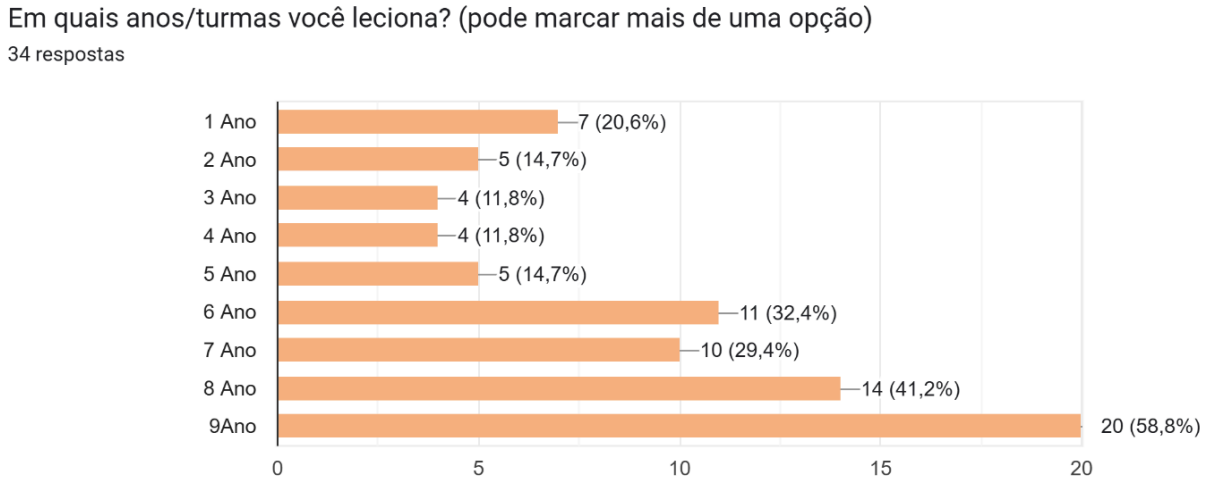
A seguir, apresenta-se a análise das respostas dos professores, organizada em seções que contemplam a caracterização dos participantes, as questões objetivas e a escala de concordância do tipo Likert, com foco nas práticas, potencialidades e dificuldades relacionadas à utilização das metodologias ativas no Ensino Fundamental.

Seção 1 – Caracterização dos participantes

A primeira seção do questionário, denominada **“Caracterização do participante”,** foi composta por questões destinadas à identificação do perfil pessoal e profissional dos professores, contemplando os anos e turmas em que lecionam, o nível de formação acadêmica, o tempo de atuação docente e a participação em formações relacionadas às metodologias ativas, permitindo conhecer as

características dos participantes e contextualizar as percepções apresentadas nas demais seções do instrumento.

Figura 1. Anos de atuação docente

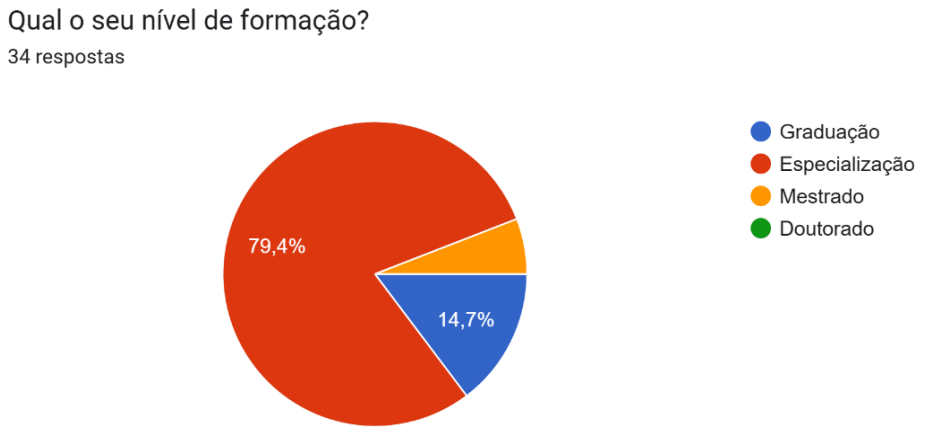


Fonte: Própria Autora (2026)

Em relação aos anos e turmas de atuação dos professores participantes, conforme apresentado na Figura 1, destaca-se que essa questão permitia a seleção de mais de uma alternativa, considerando que um mesmo professor pode lecionar em diferentes anos do Ensino Fundamental.

Dessa forma, verificou-se que 20,6% dos participantes atuam no 1° ano, 14,7% no 2° ano, 11,8% no 3° ano, 11,8% no 4° ano, 14,7% no 5° ano, 32,4% no 6° ano, 29,4% no 7° ano, 41,2% no 8° ano e 58,8% no 9° ano, evidenciando a participação de docentes que atuam tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do Ensino Fundamental.

Figura 2. Formação acadêmica



Fonte: Própria Autora (2026)

Quanto ao nível de formação acadêmica, apresentado na Figura 2, verificou-se que 79,4% dos professores possuem Especialização, 14,7% possuem Graduação e 5,9% possuem Mestrado, evidenciando a predominância de participantes com formação em nível de pós-graduação e demonstrando um perfil de docentes que buscaram ampliar sua formação acadêmica após a graduação.

Figura 3. Tempo de atuação docente

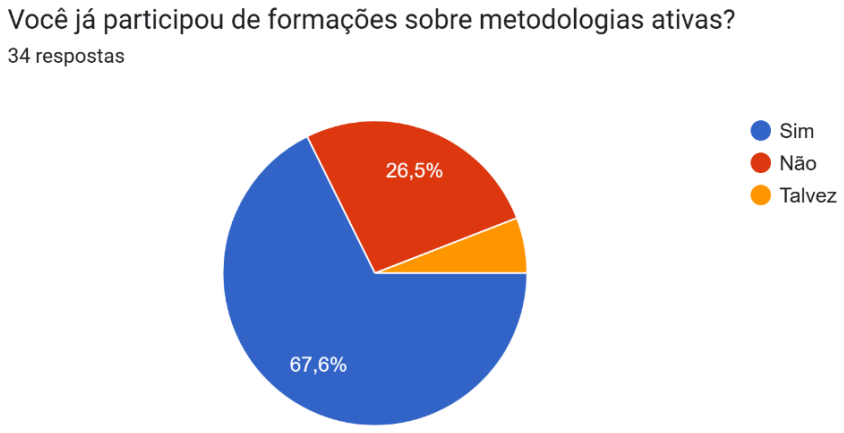


Fonte: Própria Autora (2026)

Em relação ao tempo de atuação profissional, conforme apresentado na Figura 3, verificou-se que 35,3% dos participantes possuem entre 11 e 20 anos de experiência docente, 32,4% atuam entre 6 e 10 anos, 17,6% possuem até 5 anos de atuação e 14,7% exercem a profissão há mais de 20 anos, observando-se assim a participação de professores em diferentes momentos da trajetória

profissional, com predominância daqueles que possuem mais de 6 anos de experiência na docência.

Figura 4. Formação em metodologias ativas



Fonte: Própria Autora (2026)

No que se refere à participação em formações sobre metodologias ativas, conforme demonstrado na Figura 4, 67,6% dos professores responderam que já participaram desse tipo de formação, 26,5% informaram que não participaram e 5,9% assinalaram a opção talvez, indicando que a maioria dos participantes já teve algum contato formativo relacionado às metodologias ativas.

De forma geral, os dados apresentados nas Figuras 1, 2, 3 e 4 demonstram um grupo diversificado quanto aos anos de atuação no Ensino Fundamental e ao tempo de experiência profissional, ao mesmo tempo em que revelam predominância de professores com formação em nível de especialização e participação prévia em formações sobre metodologias ativas. Esses aspectos são relevantes para a compreensão das respostas apresentadas nas etapas seguintes do questionário, uma vez que a formação acadêmica, a experiência acumulada em sala de aula e o contato com processos formativos podem influenciar a maneira como os docentes

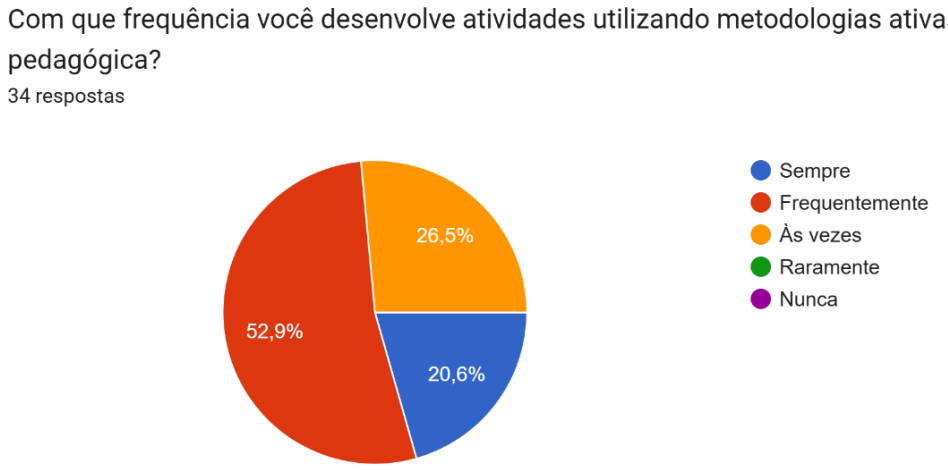
compreendem, incorporam e avaliam diferentes estratégias pedagógicas em suas práticas.

Os autores Costa e Venturi (2021) e Ocraska *et al.* (2024) corroboram essa discussão ao evidenciarem a importância da formação e do preparo docente para o desenvolvimento das metodologias ativas, uma vez que a utilização dessas abordagens está relacionada não apenas ao conhecimento das estratégias metodológicas, mas também às condições formativas que possibilitam ao professor repensar e reorganizar suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, o perfil identificado entre os participantes constitui um aspecto importante para a interpretação de suas percepções acerca do potencial, das possibilidades e dos desafios relacionados à utilização das metodologias ativas no Ensino Fundamental.

Seção 2 – Questões objetivas

A segunda seção do questionário foi composta por questões objetivas direcionadas à utilização das metodologias ativas na prática pedagógica dos professores, contemplando a frequência de uso, as metodologias adotadas, os principais objetivos relacionados à sua aplicação, as dificuldades encontradas, a interdisciplinaridade e os fatores que favorecem o desenvolvimento dessas práticas no contexto escolar.

Figura 5. Frequência de utilização

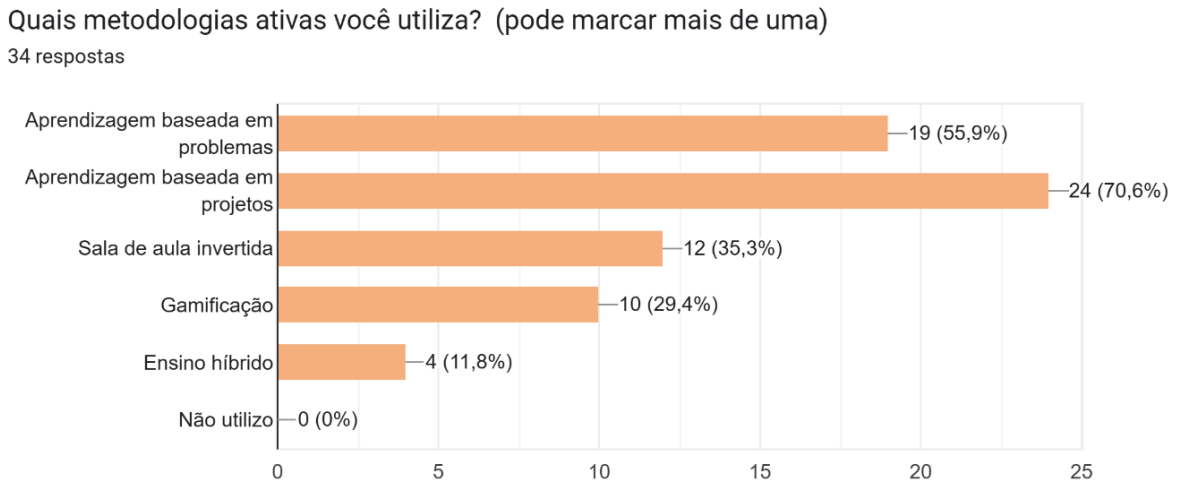


Fonte: Própria Autora (2026)

Em relação à frequência de utilização das metodologias ativas na prática pedagógica, conforme apresentado na Figura 5, verificou-se que 52,9% dos professores afirmaram utilizá-las frequentemente, 26,5% indicaram utilizá-las às vezes e 20,6% responderam que sempre fazem uso dessas metodologias, não sendo registradas respostas para as alternativas raramente e nunca. Os resultados demonstram que as metodologias ativas estão presentes, em diferentes frequências, na prática pedagógica de todos os professores participantes.

Esse resultado apresenta relação com os dados da Figura 5, na qual 67,6% dos participantes informaram já ter participado de formações sobre metodologias ativas, indicando uma aproximação entre o contato formativo dos docentes e a presença dessas abordagens em suas práticas pedagógicas.

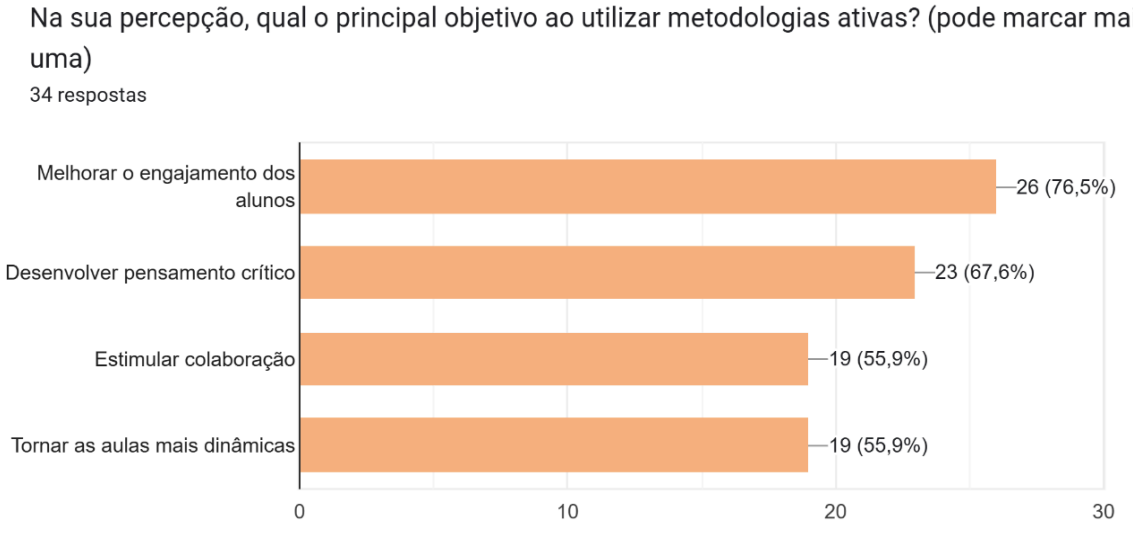
Figura 6. Metodologias utilizadas



Fonte: Própria Autora (2026)

Quanto às metodologias ativas utilizadas pelos professores, apresentadas na Figura 6, com possibilidade de múltiplas respostas, destacaram-se a Aprendizagem Baseada em Projetos (70,6%) e a Aprendizagem Baseada em Problemas (55,9%), seguidas da Sala de Aula Invertida (35,3%), Gamificação (29,4%) e Ensino Híbrido (11,8%), sem registros para a alternativa "não utilizo". A predominância das duas primeiras estratégias é possivelmente relacionada à sua aplicabilidade no cotidiano escolar e ao estímulo à participação ativa, à investigação e à resolução de problemas em diferentes componentes curriculares (Gonçalves, 2023).

Figura 7. Objetivos das metodologias ativas

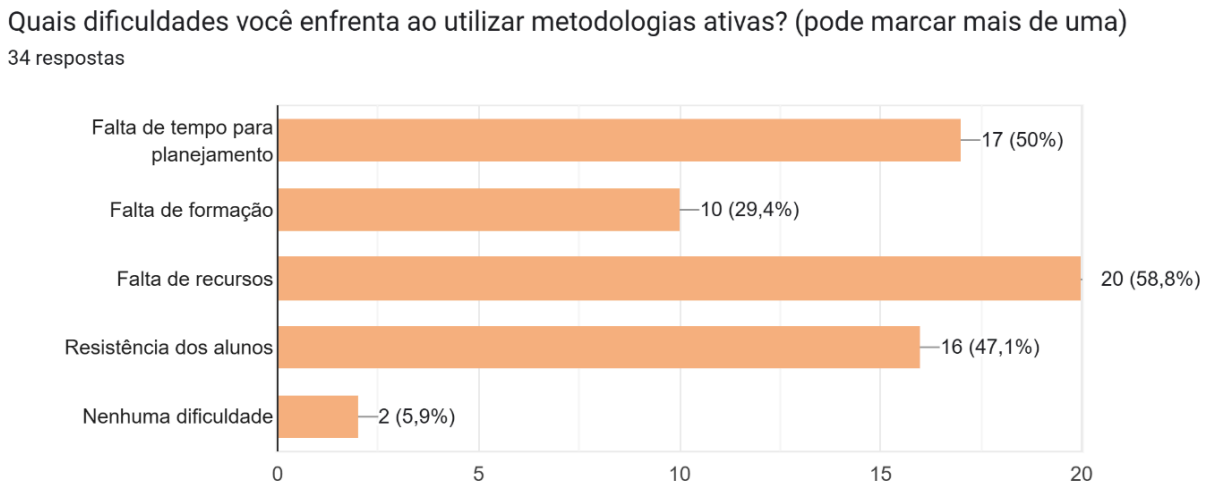


Fonte: Própria Autora (2026)

No que se refere aos principais objetivos atribuídos à utilização das metodologias ativas, conforme demonstrado na Figura 7, destacou-se o engajamento dos alunos, assinalado por 76,5% dos participantes, seguido pelo desenvolvimento do pensamento crítico, com 67,6%, enquanto o estímulo à colaboração e a possibilidade de tornar as aulas mais dinâmicas apresentaram o mesmo percentual, com 55,9% cada. Esses resultados demonstram que os professores associam principalmente as metodologias ativas à maior participação dos estudantes e ao desenvolvimento de uma postura mais reflexiva no processo de aprendizagem.

A predominância do engajamento e do pensamento crítico entre as respostas evidencia uma compreensão das metodologias ativas para além da diversificação das atividades em sala de aula, relacionando sua utilização ao envolvimento do estudante na construção da própria aprendizagem, enquanto a colaboração e a dinamicidade aparecem como elementos que complementam esse processo, favorecendo práticas pedagógicas mais participativas e centradas no estudante (Bernardo; Silva, 2024).

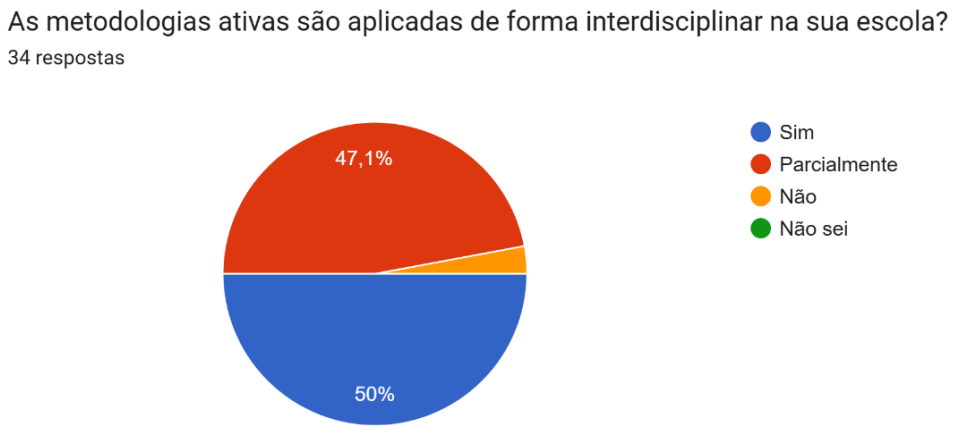
Figura 8. Dificuldades de utilização



Fonte: Própria Autora (2026)

Quanto às dificuldades na utilização das metodologias ativas, apresentadas na Figura 8, destacaram-se a falta de recursos (58,8%), o tempo insuficiente para planejamento (50%), a resistência dos alunos (47,1%) e a falta de formação (29,4%), enquanto 5,9% não relataram dificuldades. Esses resultados, relacionados aos objetivos apresentados na Figura 7, indicam que, embora os professores reconheçam as contribuições das metodologias ativas para o engajamento e o pensamento crítico dos estudantes, sua aplicação ainda enfrenta desafios relacionados à disponibilidade de recursos, ao planejamento pedagógico e à formação docente (Ocraska *et al.*, 2024).

Figura 9. Aplicação interdisciplinar

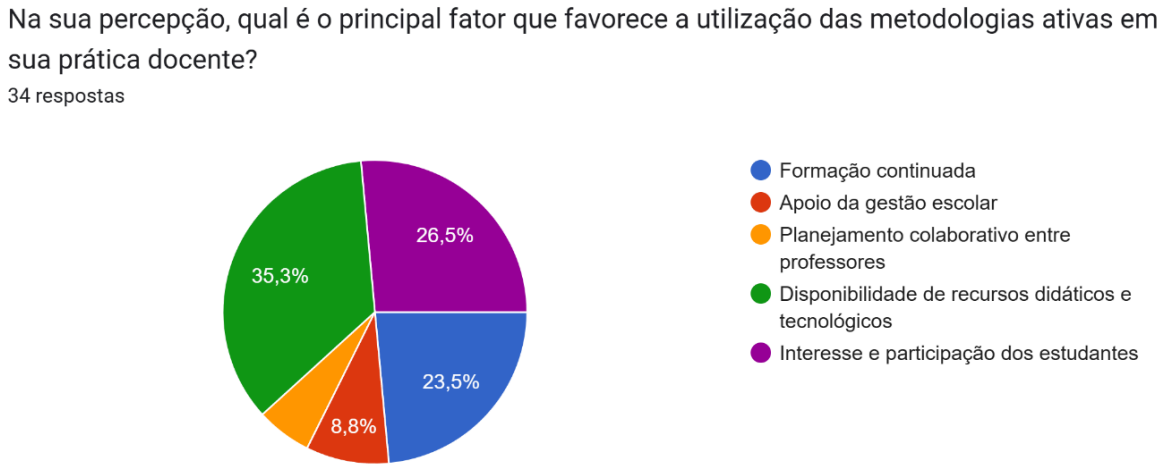


Fonte: Própria Autora (2026)

Quanto à aplicação interdisciplinar das metodologias ativas nas escolas, conforme apresentado na Figura 9, 50% dos professores responderam que essas metodologias são aplicadas de forma interdisciplinar, 47,1% consideraram que essa aplicação ocorre parcialmente e 2,9% responderam que não ocorre. Observa-se, portanto, que a interdisciplinaridade está presente na percepção da maioria dos participantes, embora quase metade identifique que essa integração ainda acontece de maneira parcial.

Esse resultado, relacionado às dificuldades apresentadas na Figura 8, sugere que a falta de recursos, o tempo insuficiente para planejamento e as limitações na formação docente podem dificultar a integração das metodologias ativas entre os diferentes componentes curriculares (Costa; Venturi, 2021).

Figura 10. Fatores favoráveis



Fonte: Própria Autora (2026)

Em relação ao principal fator que favorece a utilização das metodologias ativas na prática docente, conforme apresentado na Figura 10, 35,3% dos professores indicaram a disponibilidade de recursos didáticos e tecnológicos, 26,5% apontaram o interesse e a participação dos estudantes, 23,5% destacaram a formação continuada, 8,8% indicaram o apoio da gestão escolar e 5,9% apontaram o planejamento colaborativo entre professores. Os resultados demonstram maior destaque para a disponibilidade de recursos, seguida da participação dos estudantes e da formação continuada, evidenciando que a utilização dessas metodologias envolve tanto condições estruturais quanto pedagógicas e formativas.

A importância atribuída à formação continuada nessa questão também apresenta relação com os resultados da Figura 4, na qual a

maioria dos participantes informou já ter realizado formação sobre metodologias ativas. A relevância dos recursos didáticos e tecnológicos pode ser analisada em conjunto com as dificuldades apresentadas na Figura 8, demonstrando que a existência ou a ausência dessas condições pode influenciar as possibilidades de desenvolvimento das metodologias ativas no ambiente escolar.

De modo geral, os resultados das Figuras 5 a 10 demonstram que as metodologias ativas fazem parte das práticas pedagógicas dos professores participantes, ainda que com diferentes frequências, estratégias e finalidades. Os dados também evidenciam que sua utilização não depende exclusivamente da iniciativa docente, estando relacionada à formação profissional, à disponibilidade de recursos, ao planejamento, ao envolvimento dos estudantes e às condições oferecidas pelo ambiente escolar.

Além disso, a presença da interdisciplinaridade, ainda que parcialmente para uma parcela expressiva dos participantes, demonstra possibilidades de integração dessas metodologias entre diferentes componentes e práticas pedagógicas.

Os autores Marques *et al.* (2021) e Valente, Almeida e Geraldini (2021) corroboram essa compreensão ao discutirem que as metodologias ativas envolvem mudanças nas formas de ensinar e aprender e demandam condições que ultrapassam a simples adoção de uma estratégia em sala de aula, envolvendo a atuação docente, a participação dos estudantes e a reorganização das práticas pedagógicas.

Nesse sentido, os resultados encontrados evidenciam que a consolidação das metodologias ativas no Ensino Fundamental

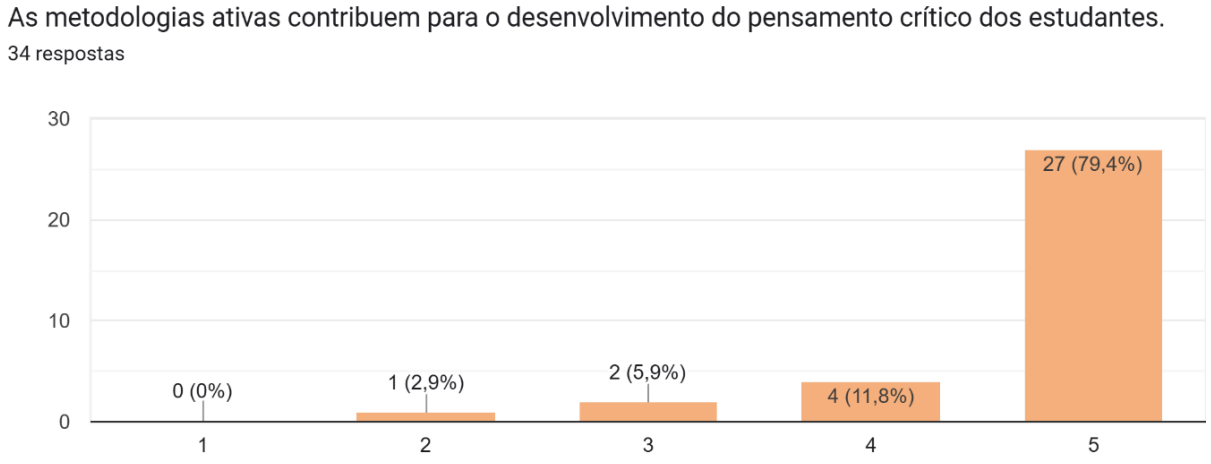
depende da articulação entre formação docente, planejamento pedagógico e condições estruturais adequadas, de modo a favorecer sua aplicação contínua e o desenvolvimento de práticas de ensino mais participativas e integradas (Marques *et al.*, 2021).

Seção 3 – Escala de concordância

A terceira seção do questionário foi composta por cinco afirmativas organizadas em escala do tipo *Likert*, variando de 1 a 5, sendo 1 correspondente a discordo totalmente e 5 a concordo totalmente.

As questões buscaram identificar o nível de concordância dos professores em relação às contribuições das metodologias ativas para o pensamento crítico, o trabalho colaborativo e a criatividade dos estudantes, além da percepção dos participantes quanto ao próprio preparo e ao suporte oferecido pela escola para a utilização dessas metodologias.

Figura 11. Desenvolvimento do pensamento crítico

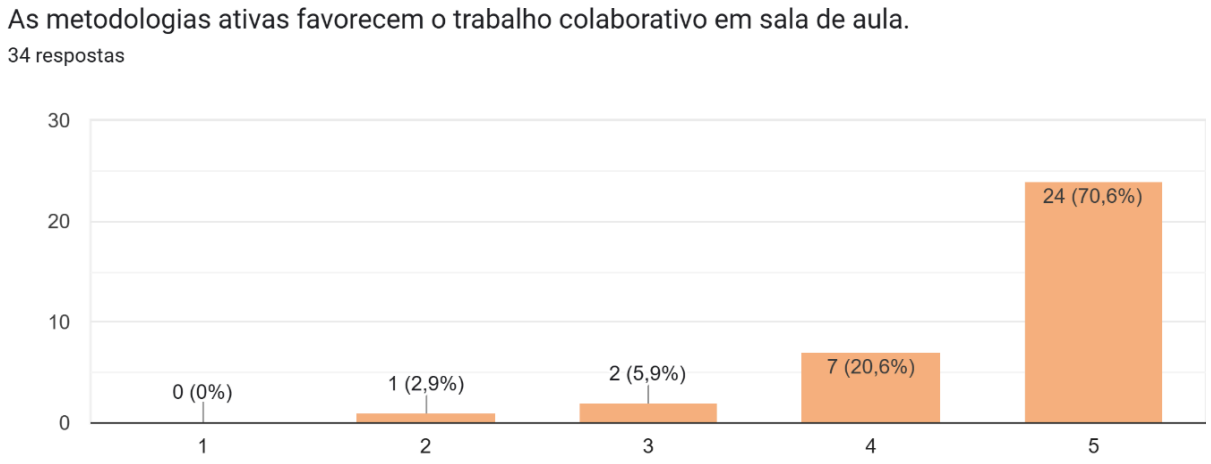


Fonte: Própria Autora (2026)

Quanto à contribuição das metodologias ativas para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, apresentada na Figura 11, verificou-se que 79,4% dos professores

assinalaram o nível 5 de concordância, 11,8% o nível 4, 5,9% o nível 3 e 2,9% o nível 2, sem registros no nível 1, totalizando 91,2% de concordância nos níveis 4 e 5. Esse resultado relaciona-se à Figura 8, na qual 67,6% dos participantes indicaram o pensamento crítico como um dos principais objetivos dessas práticas, reforçando a percepção docente sobre seu potencial para promover uma aprendizagem mais ativa e reflexiva (Bernardo; Silva, 2024).

Figura 12. Metodologias Ativas e Trabalho colaborativo

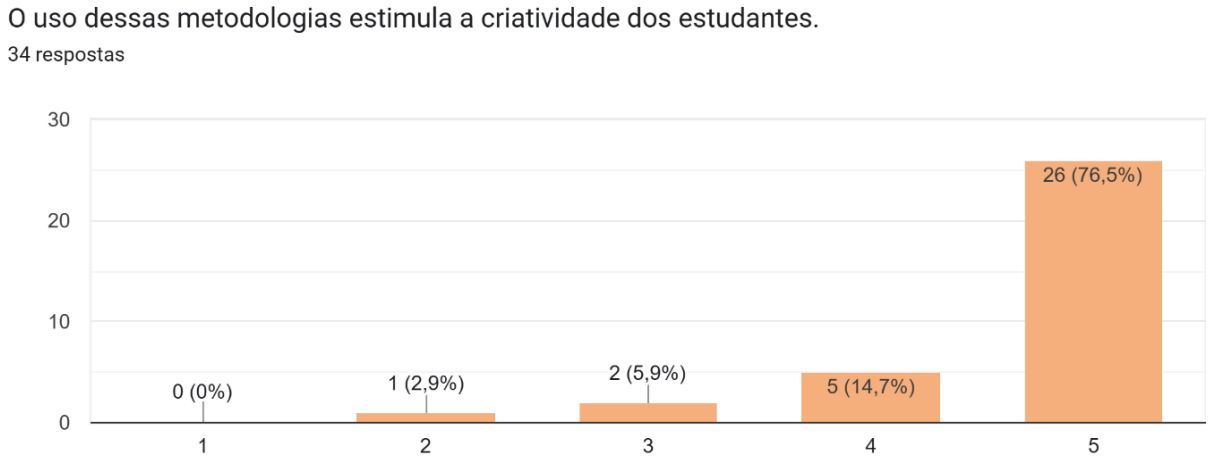


Fonte: Própria Autora (2026)

Quanto à afirmativa de que as metodologias ativas favorecem o trabalho colaborativo em sala de aula, conforme demonstrado na Figura 12, 70,6% dos professores assinalaram o nível 5, 20,6% o nível 4, 5,9% o nível 3 e 2,9% o nível 2, sem registros no nível 1. Observa-se novamente uma elevada concordância entre os participantes, uma vez que 91,2% das respostas ficaram concentradas nos 4 e 5.

A percepção sobre o trabalho colaborativo também se aproxima dos resultados apresentados na Figura 7, na qual 55,9% dos participantes indicaram o estímulo à colaboração como um dos objetivos das metodologias ativas, demonstrando que a colaboração é reconhecida pelos professores tanto como finalidade dessas práticas quanto como uma contribuição percebida em sua utilização.

Figura 13. Estímulo à criatividade dos estudantes

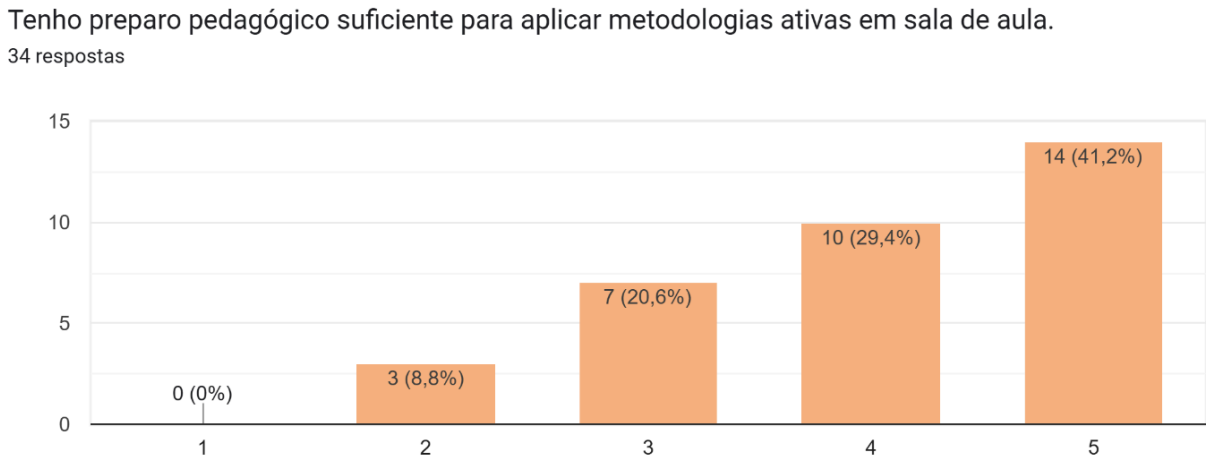


Fonte: Própria Autora (2026)

No que se refere à afirmativa de que o uso das metodologias ativas estimula a criatividade dos estudantes, conforme apresentado na Figura 13, 76,5% dos professores assinalaram o nível 5, 14,7% o nível 4, 5,9% o nível 3 e 2,9% o nível 2, não havendo respostas no nível 1. Dessa forma, 91,2% dos participantes concentraram suas respostas nos dois maiores níveis de concordância, evidenciando uma percepção favorável quanto à contribuição dessas metodologias para o desenvolvimento da criatividade.

Os resultados das Figuras 11, 12 e 13 apresentam comportamento semelhante, com 91,2% das respostas concentradas nos níveis 4 e 5 nas três afirmativas. Este fato indica uma percepção consistente dos participantes acerca das contribuições das metodologias ativas para o pensamento crítico, a colaboração e a criatividade, competências que estão relacionadas à participação mais ativa e à ampliação do protagonismo dos estudantes no processo educativo (Pinto, 2026).

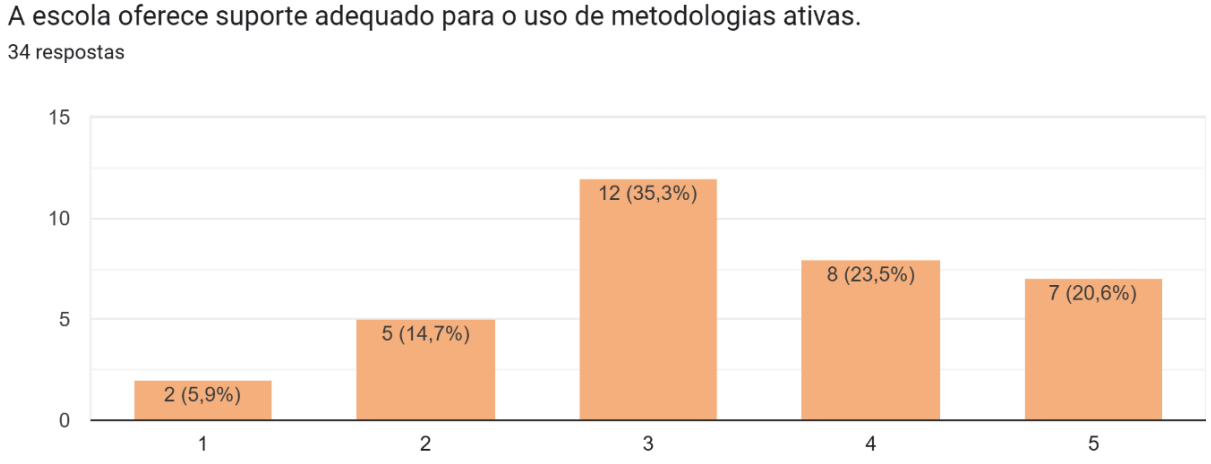
Figura 14. Preparo docente em Metodologias Ativas



Fonte: Própria Autora (2026)

Quanto ao preparo docente para a aplicação das metodologias ativas, apresentado na Figura 14, verificou-se que 41,2% dos professores assinalaram o nível 5, 29,4% o nível 4, 20,6% o nível 3 e 8,8% o nível 2, sem registros no nível 1, totalizando 70,6% de concordância nos níveis 4 e 5. Apesar da percepção majoritariamente positiva, os resultados das Figuras 4 e 8, nas quais 67,6% relataram participação em formações e 29,4% apontaram a falta de formação como dificuldade, respectivamente, indicam que ainda existem necessidades formativas, reforçando a importância da formação continuada para o desenvolvimento dessas práticas pedagógicas (Ocraska *et al.*, 2024).

Figura 15. Suporte escolar adequado



Fonte: Própria Autora (2026)

Quanto à afirmativa de que a escola oferece suporte adequado para a utilização das metodologias ativas, conforme apresentado na Figura 15, verificou-se maior distribuição das respostas: 35,3% dos participantes assinalaram o nível 3, 23,5% o nível 4, 20,6% o nível 5, 14,7% o nível 2 e 5,9% o nível 1. Diferentemente das questões anteriores, apenas 44,1% concentraram suas respostas nos níveis 4 e 5, enquanto 35,3% permaneceram no nível intermediário e 20,6% se posicionaram nos níveis 1 e 2, demonstrando uma percepção menos favorável quanto ao suporte oferecido pelas instituições escolares.

Esse resultado apresenta relação com as Figuras 8 e 10, uma vez que 58,8% dos participantes apontaram a falta de recursos como dificuldade para a utilização das metodologias ativas, enquanto 35,3% indicaram a disponibilidade de recursos didáticos e tecnológicos como o principal fator favorável à sua aplicação. Essa aproximação evidencia que o suporte institucional e as condições materiais constituem aspectos relevantes para que as metodologias ativas possam ser desenvolvidas de maneira mais efetiva no cotidiano escolar.

De modo geral, os resultados das Figuras 11 a 15 revelam um contraste importante entre a percepção dos professores sobre as contribuições das metodologias ativas e as condições para sua implementação. Enquanto pensamento crítico, colaboração e criatividade alcançaram elevados níveis de concordância, o preparo docente apresentou maior variação e o suporte oferecido pelas escolas recebeu avaliações mais distribuídas.

Esses dados indicam que os participantes reconhecem amplamente o potencial pedagógico das metodologias ativas, porém essa percepção positiva não significa que todas as condições necessárias

para sua aplicação estejam igualmente consolidadas, demonstrando que o fortalecimento dessas práticas também depende de formação, recursos e suporte no contexto escolar.

Os autores Moran (2015) e Costa e Venturi (2021) corroboram essa compreensão ao discutirem as metodologias ativas como abordagens que ampliam a participação e o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que sua efetivação exige mudanças nas práticas pedagógicas e condições que possibilitem ao professor desenvolver estratégias mais participativas. Nesse sentido, os resultados demonstram que reconhecer as contribuições dessas metodologias constitui um aspecto importante, mas sua consolidação no Ensino Fundamental também está relacionada às condições formativas, pedagógicas e institucionais disponíveis.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa permitem afirmar que os objetivos propostos foram alcançados, evidenciando que as metodologias ativas estão presentes nas práticas pedagógicas dos professores participantes e são percebidas de forma predominantemente positiva. Entre as principais potencialidades citadas, destacam-se o engajamento dos estudantes e as contribuições percebidas para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade, da colaboração e do protagonismo estudantil.

Entre as estratégias pedagógicas mais utilizadas, destacaram-se a Aprendizagem Baseada em Projetos e a Aprendizagem Baseada em Problemas, demonstrando a presença de abordagens que valorizam a participação dos estudantes e a construção do conhecimento por

meio de atividades investigativas e contextualizadas. A frequência de utilização dessas metodologias também evidenciou sua inserção nas práticas docentes, embora com diferentes intensidades e possibilidades de aplicação no cotidiano escolar.

Os resultados da escala de concordância reforçaram a percepção favorável dos professores quanto às contribuições das metodologias ativas para o desenvolvimento do pensamento crítico, do trabalho colaborativo e da criatividade dos estudantes. A elevada concentração de respostas nos maiores níveis de concordância demonstrou o reconhecimento dessas potencialidades, evidenciando a importância atribuída pelos participantes às práticas pedagógicas que estimulam a participação e o envolvimento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Apesar das contribuições reconhecidas, os resultados também evidenciaram dificuldades relacionadas à insuficiência de recursos didáticos e tecnológicos, à disponibilidade de tempo para o planejamento, à resistência dos estudantes e à necessidade de formação continuada. Esses aspectos demonstram que a utilização das metodologias ativas não depende exclusivamente da iniciativa docente, mas também das condições pedagógicas, estruturais e organizacionais existentes no ambiente escolar.

A formação continuada apresentou relevância entre os fatores relacionados à utilização dessas metodologias, considerando que, embora a maioria dos participantes tenha informado participação prévia em atividades formativas, uma parcela dos professores ainda identificou a falta de formação como dificuldade. Além disso, os resultados referentes ao suporte escolar e aos fatores favoráveis evidenciaram a importância da disponibilidade de recursos, do

envolvimento dos estudantes e do apoio institucional para o desenvolvimento dessas práticas pedagógicas.

Dessa forma, conclui-se que as metodologias ativas apresentam potencial significativo para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental, conforme as percepções dos professores participantes. Entretanto, sua consolidação exige condições que ultrapassam a simples adoção de estratégias pedagógicas, envolvendo formação continuada, planejamento, recursos adequados e suporte institucional.

Assim, o estudo contribui para a compreensão das potencialidades e dos desafios relacionados à utilização dessas metodologias no contexto educacional investigado, oferecendo subsídios para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais participativas, contextualizadas e comprometidas com a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BERNARDO, M. S.; SILVA, A. L. G. **Metodologias ativas e interdisciplinaridade no ensino fundamental: fomentando competências críticas, criativas e artísticas.** Revista Diálogos Interdisciplinares, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/22489. Acesso em: 22 maio 2026.

COSTA, L. V.; VENTURI, T. **Metodologias Ativas no Ensino:** Compreendendo as produções da última década. Revista Insignare Scientia - RIS, Brasil, v. 4, n. 6, p. 417–436, 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 8. ed. Barueri [SP]: Atlas, 2026.

GONÇALVES, A. C. S. **Aprendendo Ciências Ativamente: metodologias ativas e investigativas para o ensino-aprendizagem no ensino fundamental.** RECIMA21, 2023. Disponível em: https://recima21.com.br/recima21/article/view/4715. Acesso em: 22 maio 2026.

MARQUES, H. R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D. M.; ZAMBALDE, A. L. **Inovação no ensino:** uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Revista Avaliação (Campinas), v. 26, n. 03, Sep-Dec 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005. Acesso em: 25 abr. 2025.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

OCRASKA, G. M.; FURMAN, L.; AMARO, T. F.; THEOBALD, H. R. **O Saber-Fazer Docente Frente às Metodologias Ativas no Ensino Fundamental I.** Revista Eletrônica Multidisciplinar UNIFACEAR, 2024. Disponível em: https://revista.unifacear.edu.br/rem/article/view/521. Acesso em: 22 maio 2026.

PINTO, T. R. **Metodologias ativas na Educação Básica:** construindo saberes com autonomia e protagonismo estudantil. Ensino em Perspectivas, v. 6, n. 1, 2026. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/16113. Acesso em: 19 mar. 2026.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino.** Revista Diálogo Educacional, v. 17, n. 52, Curitiba, abr./jun. 2017. Epub 02-Mar-2021.

---

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDIDES). Especialista em Língua Portuguesa, Inglês e suas Respectivas Literatura (FAFOPA) e em Educação Infantil (UFPI). Licenciatura Plena em Letras – Habilitação Português/Inglês e Respectivas Literaturas (FAFOPA). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDIDES). Doutor em Química (UFPR/2014). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail